

Uma imagem destoante: o cego em *O livro das emoções*, de João Almino

Autora: Isadora Maria Santos Dias (graduada –
Universidade de Brasília)

Introdução

No romance *O livro das emoções*, de João Almino, publicado em 2008, são narradas as memórias de um fotógrafo que tornou-se cego, Cadu. A história é contada de forma autobiográfica, na qual a personagem narra seus sentimentos sobre as fotografias contidas em seu antigo diário fotográfico. Aos setenta anos e vivendo quase que recluso em seu apartamento, em uma Brasília situada no ano de 2022, Cadu decide escrever um livro sobre sua vida e profissão a partir de suas lembranças desse diário.

Metodologia

A metodologia implicou leitura, fichamento e discussão de textos teóricos sobre personagem, deficiência e perspectiva social, além, é claro, do romance do corpus. *O livro das emoções*. A seleção da obra analisada se deu a partir da representatividade de alguns romances que trabalham com a relação entre personagem com deficiência e perspectiva social. O romance examinado foi definido de acordo com a análise do levantamento de dados estatísticos sobre autoras/es e personagens de romances brasileiros publicados entre os anos de 2005 e 2014, retirados da pesquisa **Configurações do espaço na literatura brasileira contemporânea**, coordenada pela prof^a Dr^a. Regina Dalcastagnè, projeto financiado pelo CNPq, com o edital universal – MCTI/CNPq 14/2013.

Discussão

De acordo com Simi Linton (1998), teórica dos Estudos sobre Deficiência, a deficiência é, por vezes, relacionada à tragédia pessoal e/ou à necessidade de superação de uma condição biológica, física, sensorial ou mental socialmente tida como “anormal” e não saudável. O modo como a personagem Cadu lida com a sua cegueira, entretanto, foge a essa lógica. Ele não percebe a cegueira como um empecilho e, muito menos, sente pena de si. Pelo contrário, ao se propor a escrever um livro de memórias e sensações causadas por fotografias, no qual não há sequer uma fotografia e que utiliza como recursos principais escrita e a descrição de imagens, Cadu tenta aproximar o leitor de uma percepção não visual das imagens e de sua obra. Ele tenta, portanto, aproximar o leitor da sua própria perspectiva. Possibilitando, assim, um deslocamento, uma diversificação a respeito da imagem da personagem com deficiência, na medida que valida o modo específico de uma personagem cega contar e ficcionalizar sua própria história.



“Talvez haja quem, numa situação como a minha aproveitasse para narrar uma longa tragédia (...) Prefiro ser breve e me limitar a dizer que, embora tenha sido um choque saber que não haveria cura para aquele mal, minha revolta durou pouco (...) Com isso passei a ouvir com liberdade os ecos de meu próprio pensamento.”

Conclusão

Tanto Anahi de Mello (2010) quanto Debora Diniz (2007), indicam uma estrutura social que inferioriza e estigmatiza pessoas com deficiência em relação a pessoas sem deficiência, opressão essa que tem sido chamada, em português do Brasil, capacitismo. O capacitismo se faz por meio de um discurso que coloca pessoas com deficiência como ocupantes apenas das narrativas de sofrimento, deterioração e/ou compensação. Essas narrativas são repetidas e difundidas como as únicas possíveis quando o tema é representação de deficiência. A maneira como a personagem Cadu, de *O livro das emoções*, percebi a si e a sua deficiência contribui para a diversificação das narrativas e representações de deficiência.

Referências

ALMINO, João (2008). *O livro das emoções*. Rio de Janeiro: Record.
DALCASTAGNÈ, Regina (2012). *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*. Rio de Janeiro: Editora UERJ; Vinhedo: Horizonte.
DINIZ, Debora (2007). *O que é deficiência*. São Paulo: Brasiliense.
LINTON, Simi (1998). *Reassigning meaning. Claiming disability*. New York, NY: New York University Press.
MELLO, Anahi Guedes de (2010). “A construção da pessoa na experiência da deficiência: corpo, gênero, sexualidade, subjetividade e saúde mental”. In: MALUF, Sônia Weidner e Carmen Susana TORNQUIST (orgs.). *Gênero, saúde e aflição: abordagens antropológicas*. Florianópolis: Letras Contemporâneas.